

## ARTE E INCLUSÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Gabriela Cristina Schwab Antunes

[gabbschwab@gmail.com](mailto:gabbschwab@gmail.com)

Tania Marques do Nascimento

[tnt.nascimento@live.com](mailto:tnt.nascimento@live.com)

Jhonathan Christopher de Paula Campos

[jhoguto@gmail.com](mailto:jhoguto@gmail.com)

Suelen de Oliveira Maas

[suelenomaas@gmail.com](mailto:suelenomaas@gmail.com)

Thayná Lopes Carvalho Barreto

[thaynatlcb@gmail.com](mailto:thaynatlcb@gmail.com)

Orientador: Prof.<sup>a</sup> Rosani Kinasz

[rosanifaculdade@gmail.com](mailto:rosanifaculdade@gmail.com)

**PALAVRAS-CHAVE:** Inclusão; Arteterapia; Pessoas com Deficiência.

### RESUMO:

#### **Caracterização do problema:**

A arteterapia se desenvolveu através das teorias de Freud e Jung, em que ambos acreditavam na arte como facilitadora das manifestações do inconsciente, permitindo a organização do caos interior, o que influenciou a sistematizadora da arteterapia, Margareth Naumburg, que em 1941 propôs a análise dos materiais artísticos seguindo o modelo teórico de Freud (CARVALHO, 1995; VIEIRA, 2017). No Brasil, no século XX, Nise da Silveira desenvolveu atividades artísticas em um hospital psiquiátrico, contrapondo-se a métodos agressivos da época e promovendo um tratamento humanizado e com efeitos terapêuticos positivos na reabilitação dos pacientes (SILVEIRA, 2001). A arteterapia atua como meio terapêutico que promove saúde mental e qualidade de vida em pacientes em reabilitação de disfunções físicas e mentais (CARVALHO, 1995; SILVEIRA, 2001), estimulando a autonomia, a criatividade e possibilitando a realização pessoal, a socialização e a inclusão social (SOUZA E CARVALHO, 2013; VIEIRA, 2017).

Inclusão social entende-se como um movimento educacional, social e político que atua na defesa do direito de participação ativa de todos em diversos espaços sociais, com aceitação e respeito às suas diferenças (FREIRE, 2008). Para isso, é necessário mudar o paradigma, de modo que esses indivíduos passem a ser vistos sob a ótica da autonomia e independência, excluindo rótulos incapacitantes, que geram exclusão social (PAIVA E

BENDASSOLLI, 2017). Neste trabalho, a inclusão através da arteterapia será analisada a partir do convívio com pessoas com deficiência (PCD), que de acordo com o Decreto 6.949, publicado no Brasil em 2009, são sujeitos que possuem

impedimentos corporais de longo prazo de natureza física, intelectual, mental ou sensorial, os quais em interação com as diversas barreiras podem obstruir sua plena participação na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas” (SANTOS, 2016, p.3009 *apud* BRASIL, 2009).

### **Descrição da experiência:**

A experiência foi realizada entre maio e julho de 2019 para cumprimento das horas da disciplina de Cenários de Aprendizagem IV, do 7º período de Psicologia, com o objetivo de possibilitar a convivência com PCD dentro de uma instituição. De acordo com Amarilian, Becker e Kovács (1991), é essencial para os futuros psicólogos uma disciplina que possibilite este contato, a fim de trabalhar a humanização e ética profissionais, através do respeito e aceitação do outro como ser integral e com potencial de desenvolvimento, para que estes profissionais estejam preparados para atender a demanda desse público em diversos âmbitos. A ONG escolhida oferece atividades voltadas para as artes cênicas, visuais e musicais, com o propósito de auxiliar no desenvolvimento de habilidades de PCD ou com necessidades específicas, criando oportunidades que buscam a inclusão social, melhoria de qualidade de vida e sensação de felicidade aos participantes. Foram 2 (duas) visitas em cada aula – mosaico, pintura e dança -, totalizando 6 (seis) encontros, onde foi possível conviver, participar ativamente do grupo, dialogar e trocar informações tanto com os alunos quanto com os professores e coordenação, sendo que esta última levantou a demanda de se entender como as aulas oferecidas pela instituição estavam influenciando na qualidade de vida de seus beneficiários. Buscou-se compreender, também, como a arte influencia no processo de inclusão destes indivíduos.

### **Resultados alcançados:**

Cordeiro (2007) afirma que a arte é um veículo para a construção de uma sociedade mais inclusiva, pois ela contribui para o desenvolvimento de habilidades e potencialidades, além de incentivar a possibilidade de comunicação, socialização e interação entre os participantes. Nas visitas à instituição, percebeu-se como a socialização contribui para a melhora na qualidade de vida, pois, nos dias em que não vão à instituição, os alunos ficam em casa, não tendo muitas atividades de lazer e nem responsabilidades diárias, evidenciando que a participação nas aulas permite conhecer novas pessoas e manter amizades. Além disso, relataram que as aulas os fazem se “sentir melhor” (sic) e “mais feliz” (sic). Notou-se a promoção da inclusão de todos dentro da organização, pois não há uma categorização das deficiências para a realização do trabalho, todos (PCD e idosos) participam juntos das atividades, interagindo entre si. De acordo com Silvia e Panarotto (2014), a promoção da igualdade ocorre através desta convivência com as diferenças e particularidades, o que gera integração e transformação social, diminuindo a ocorrência de discriminações, preconceitos e exclusão social (MAZZOTTA, 2011). A autonomia, aspecto importante para a inclusão, como afirmado por Paiva e Bendassolli (2017), também foi identificada; os alunos são estimulados a produzir suas atividades de forma independente, influenciando a autonomia em outros contextos. Outra esfera considerada importante para

a inclusão é o trabalho, para Bortman *et al* (2015), além de proporcionar fonte de renda, possibilita a realização pessoal, reconhecimento social e das potencialidades, satisfação e socialização; também é garantido pela lei nº 7.853/89, sobre o direito à inclusão no mercado de trabalho de PCD (BRAGA e SCHUMACHER, 2013). Esse fator atua em conjunto com a arte na instituição, onde foi observado o caso de um beneficiário ser contratado por uma empresa parceira da instituição e outro caso em que a beneficiária utiliza as técnicas aprendidas para obter uma renda pessoal. Verificaram-se diversas atitudes que proporcionam inclusão na instituição visitada, sendo possível entender como a arte influencia nesse processo e, conseqüentemente, na melhora da qualidade de vida dos beneficiários, pois, através da arte, os sujeitos expressam sentimentos e têm um momento em que podem fazer valer sua vontade de se expressarem como sujeitos que são.

### **Recomendações:**

Através da convivência e participação com os grupos de artes, assim como através do relato da coordenação, percebeu-se a necessidade de psicólogos que atuem e ocupem espaços de trabalho em que pessoas com deficiência estão inseridas, para o acompanhamento da evolução dos participantes por um profissional que possa verificar e analisar a melhora e os benefícios vividos por estes indivíduos dentro da instituição.

## REFERÊNCIAS

BRAGA, M. M. S.; SCHUMACHER, A. A. Direito e inclusão da pessoa com deficiência: uma análise orientada pela teoria do reconhecimento social de Axel Honneth. **Soc. estado.**, Brasília, v. 28, n. 2, p. 375-392, Aug.2013. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-69922013000200010&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-69922013000200010&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 30.mai.2019.

BRASIL. Lei n. 13.146, de 6 de jul. de 2015. **Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência**. 2015. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm)>. Acesso em: 11.mai.2019.

BORTMAN, D *et al.* **A inclusão de pessoas com deficiência: o papel de médicos do trabalho e outros profissionais de saúde e segurança**. 2 ed. Curitiba, PR: ANAMT, 2015.

CARVALHO, M. M. M. J. (Org). **A Arte Cura? Recursos artísticos em psicoterapia**. Campinas, SP: Editorial Psy II. 1995.

CORDEIRO, M.P. *et al.* Deficiência e teatro: arte e conscientização. **Psicologia Ciência e Profissão**, vol.27, n.1, p.148-155, 2007.

FREIRE, S. Um olhar sobre a inclusão. **Revista da Educação**, vol. XVI, n.1, p.5-20, 2008. Disponível em: <<https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/5299/1/Um%20olhar%20sobre%20a%20Inclus%C3%A3o.pdf> > Acesso em: 04.set.2019.

MAZZOTTA, M.J.S. Inclusão social de pessoas com deficiências e necessidades especiais: cultura, educação e lazer. **Saúde Soc**. São Paulo, v.20, n.2, p.377-389, abr-jun, 2011. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-12902011000200010](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902011000200010)> Acesso em: 04.set.2019.

PAIVA, J.C.M; BENDASSOLLI, P.F. Políticas sociais de inclusão social para pessoas com deficiência. **Psicologia em Revista**. Belo Horizonte, v.23, n.1, p.418-429, jan. 2017. Disponível: < <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/per/v23n1/v23n1a25.pdf>> Acesso em: 04.set.2019.

SANTOS, W. Deficiência como restrição de participação social: desafios para avaliação a partir da Lei Brasileira de Inclusão. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 10, p. 3007-3015, Oct. 2016. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232016001003007&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232016001003007&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 29.mai.2019.

SILVEIRA, N. **O mundo das imagens**. 18ª ed. São Paulo: Ática. 2001.

VIEIRA, C. C. Contribuições da Arte e do Professor Arteterapeuta para a Educação Inclusiva. **Revista Educação, Artes e Inclusão**. Vol. 13, nº 2, mai. / ago. 2017. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.5965/1984317813022017136>> Acesso em: 08 jun. 2019.